



**FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Senhor do Bonfim - Ba
2023

**BEATRÍZ MACÊDO DA CRUZ
INDIRA BRANDÃO VIEIRA**

**A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Colegiado de Enfermagem da
Faculdade AGES de Senhor do Bonfim como
requisito para conclusão do curso de
bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Tayana Patrícia S. O. de Sá

Senhor do Bonfim-Ba.

2023

**BEATRÍZ MACÊDO DA CRUZ
INDIRA BRANDÃO VIEIRA**

**A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Colegiado de Enfermagem da
Faculdade AGES de Senhor do Bonfim como
requisito para conclusão do curso de
bacharelado em Enfermagem.

Senhor do Bonfim, Bahia – 20 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Tayana Patrícia Santana Oliveira de Sá

Faculdade Ages de Senhor do Bonfim (Orientadora)

Jeisiane da Luz Oliveira

Universidade do Estado da Bahia

Larissa Guimarães

Faculdade Ages Senhor do Bonfim

Marks Passos

Faculdade Ages Jacobina

Senhor do Bonfim

2023

RESUMO

Introdução: as doenças agudas ou crônicas, com ou sem possibilidade de tratamento reversível ou curativo, devem ser abordadas considerando o tratamento integral e complexo da equipe multiprofissional, pois há interesse na vida do paciente como um todo em relação ao seu sofrimento e ao dos seus familiares. **Objetivo:** compreender o contexto dos cuidados paliativos na atuação da enfermagem. **Método:** no presente estudo, de revisão de literatura, foi realizado um levantamento das pesquisas publicadas no período de 2018 a 2023. O mesmo, tem abordagem qualitativa descritiva, com o objetivo de analisar a produção bibliográfica. A seleção dos estudos foi realizada com base em critérios de inclusão, como disponibilidade dos artigos em português e pertinência ao tema estudado. Foram excluídos artigos com metodologia inadequada e falta de relevância para a pesquisa. Após busca na Biblioteca Virtual de Saúde, foram identificados 384 artigos. Por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 7 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultados e Discussão:** os resultados foram organizados em tabela, agrupados por ano de publicação, objetivos, autores e resultados. Discussão dos achados no levantamento foi categorizada nos tópicos: contexto histórico, lidando com más notícias, espiritualidade e atuação de enfermagem no cuidado paliativo. **Conclusão:** após, leitura dos artigos, constatou-se uma lacuna na literatura em relação à abordagem da equipe multiprofissional, com destaque para a escassez de estudos sobre o papel específico da enfermagem na intervenção em cuidados paliativos, pode-se também destacar a importância dos cuidados paliativos no final da vida, enfatizando a necessidade de estratégias que promovam o bem-estar e aliviem os sintomas dos pacientes de forma integral e humanizada, com ênfase na equipe multiprofissional. Por fim, reconhece-se que a morte é um processo natural e que os profissionais de saúde desempenham um papel significativo ao proporcionar dignidade nesse momento delicado.

Palavras-Chave: cuidados paliativos, espiritualidade, más notícias e enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: acute or chronic diseases, with or without the possibility of reversible or curative treatment, must be approached considering the comprehensive and complex treatment of the multidisciplinary team, as there is interest in the patient's life as a whole in relation to their suffering and that of their loved ones. relatives. **Objective:** to understand the context of palliative care in nursing practice. **Method:** in the present study, a literature review, a survey of research published in the period from 2018 to 2023 was carried out. It has a descriptive qualitative approach, with the objective of analyzing the bibliographic production. The selection of studies was carried out based on inclusion criteria, such as availability of articles in Portuguese and relevance to the topic studied. Articles with chemical methodology and lack of faith for research were excluded. After searching the Virtual Health Library, 384 articles were identified. By reading titles, abstracts and full texts, 7 studies were selected that met the defined criteria. **Results and Discussion:** the results were organized in a table, grouped by year of publication, objectives, authors and results. Discussion of the findings in the survey was categorized into topics: historical context, dealing with bad news, spirituality and nursing performance in palliative care. **Conclusion:** after reading the articles, there was a gap in the literature regarding the multidisciplinary team approach, with emphasis on the scarcity of studies on the specific role of nursing in palliative care intervention, it is also possible to highlight the importance of palliative care at the end of life, emphasizing the need for strategies that promote well-being and relieve patients' symptoms in a comprehensive and humanized way, with emphasis on the multidisciplinary team. Finally, it is recognized that death is a natural process and that health professionals play a significant role in providing dignity at this delicate moment.

Keywords: palliative care, spirituality, bad news and nursing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Base de Dados

14

LISTA DE SIGLAS

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CP - Cuidados Paliativos

COREN - Conselho Regional de Enfermagem

DECS - Descritores em Ciência da Saúde

INCA - Instituto Nacional do Câncer

OMS - Organização Mundial de Saúde

MS - Ministério da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODO	12
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO	16
4.1 Contexto histórico	18
4.2 Lidando com más notícias	19
4.3 Espiritualidade	21
4.4 Atuação de enfermagem no cuidado paliativo	22
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que com sua infinita bondade me concedeu o dom da vida e sabedoria para encarar toda essa jornada com grande fervor.

Ao meu amado pai (Paulo Sérgio Ferreira da Cruz), que mesmo diante de tantas idas e vindas que a vida nos proporcionou, não desistiu de mim, me apoiou e continua acompanhando meus passos.

Aos meus tios (Augusto Ferreira da Cruz, Genivaldo Ferreira da Cruz), além do incentivo, ajuda e apoio em todo o trajeto. A minha professora/Madrasta (Elisama Custódia da Silva Cruz), por todo ensinamento que me foi oferecido durante o meu trajeto.

A meu grande amigo e inspiração (Cosme Júnior), um ser humano incrível que apareceu na minha vida no momento certo, oferecendo carinho, incentivo e inspiração durante esses 4 anos e meio.

A minha amiga (Edleusa da Silva), vivemos momentos emocionantes e inesquecíveis, obrigada por me acolher no início de tudo e ter colaborado de todas as formas na minha vida.

As minhas professoras (Tatiane Pina Linhares e Tatiana Matos Geraldo), por todo conhecimento dado, os momentos de diálogo em que expressava tudo que me afligia e as mesmas me deram todo suporte.

A família Dantas, que me acolheram como uma filha e me proporcionaram momentos jamais vividos, em especial Daiany Dantas da Silva, com você aprendi que a vida pode sim ser mais leve, que devemos ser calmos e acreditar que tudo tem seu propósito.

Ao meu grande amigo Carlos Antônio, que desde o começo prestou cuidado e companhia.

Por fim, a minha grande amiga e colaboradora na elaboração desse artigo Indira Brandão, foram exatamente 4 anos e meio de companheirismo, apoio e parceria. Superamos todas as expectativas que nos foram dadas, vivemos momentos de felicidade e tristeza, rimos juntas e choramos. Ninguém melhor do que você para completar mais uma jornada de muitas que virão.

(Beatriz Macêdo)

Primeiramente a Deus, por guiar todos os meus passos para a concretização desse sonho, sempre me fortalecendo ao longo dessa trajetória que não foi nada fácil, sem ele nada disso seria possível.

Ao meu pai Aparício Pelegrine Vieira, meu guerreiro que sempre batalhou desde de cedo para dar o melhor para sua filha.

A minha mãe Marlene Brandão Vieira mulher guerreira que me ajudou em todos os momentos da minha vida, sempre me incentivando e dando forças para realização desse sonho se tornar realidade.

Ao meu amado filho, David Vieira Sena por ter segurado na minha mão em toda essa jornada.

A meus irmãos Everton Pelegrine Brandão Vieira, Aparício Pelegrine Vieira Junior e Alex Simões Pelegrine que sempre me incentivaram nos estudos e acreditaram na minha capacidade de concluir essa caminhada.

As minhas tias Celma Soares, Maria Cristina Vieira de Moura, Marlúcia De Araújo Brandão, Fatima Jambreiro que sempre me apoiaram em todos os momentos difíceis da minha vida Aos meus tios Luiz Fernando Pelegrine Vieira, Gerson De Araújo Brandão pelo apoio aos meus estudos e por todas as palavras positivas.

As minhas primas, Daiane Brandao Vieira e Juliana Brandao Vieira e Rosemeire Martins De Araújo por sempre acreditarem em mim. Obrigada Rita De Cassia Batista, por sempre me ajudar sempre que precisei, saiba que sou muito grata!

Agradeço a minha professora Agnete Troelsen Pereira Nascimento, por todo auxílio, apoio e por sempre amparar diante de tantas dificuldades durante a graduação, como também em outros aspectos da minha vida, com todo o carinho e dedicação. A todos os professores que tive a honra de conhecer.

Por fim, a minha grande amiga e colaboradora na elaboração desse artigo, Beatriz Macêdo obrigado por ter feito essa caminhada se tornar mais leve e por proporcionar momentos incríveis que fez toda diferença durante toda graduação. Pude contar em todos momentos que mais precisei na minha vida serei sempre grata e levarei no meu coração.

(Indira Brandão)

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Organização Mundial de Saúde as doenças agudas ou crônicas que ameaçam a vida, com ou sem possibilidade de tratamento reversível ou curativo, devem ser abordadas considerando o tratamento integral e complexo, pois há interesse na vida do paciente como um todo em relação ao seu sofrimento e ao dos seus familiares. Os cuidados paliativos é uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares ao aludir precocemente e controlar sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais desagradáveis associados a doenças que representam uma ameaça à continuidade da vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Ainda de OMS é importante ressaltar que os cuidados paliativos não se restringem apenas aos casos terminais, mas abrangem todo o espectro de uma doença crônica e incapacitante, desde o momento do diagnóstico. Portanto, a prestação desses cuidados não está limitada a um prognóstico específico, mas visa atender às necessidades individuais de cada paciente, garantindo que eles sejam devidamente assistidos durante sua jornada de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Dessa forma, essa assistência é fornecida por uma equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e fisioterapeutas) ao longo do período de diagnóstico, doença, final de vida e luto (D'ALESSANDRO et al., 2020).

Assim, nesse contexto vasto de cuidados paliativos, todos os profissionais de saúde desempenham um papel crucial, cabendo ressaltar que a enfermagem desempenha um papel indispensável em todo o processo, desde o momento do diagnóstico até o final da vida do paciente. No qual de acordo com Instituto Nacional do Câncer (INCA), não existe um local único para a realização dos cuidados paliativos. O local mais apropriado para esses cuidados é aquele onde o paciente que necessita deles se encontra, abrangendo diversas opções, tais como o domicílio, unidade hospitalar, ambulatório, instituições de longa permanência ou hospices (INCA 2022).

A enfermagem, com seu amplo conhecimento dos processos envolvidos, sua atuação ética e empática, desempenha um papel de facilitador em todas as etapas pelas quais o paciente irá passar (INCA, 2022). Para Santos e colaboradores (2020), o profissional de enfermagem não apenas apoia o paciente em cuidados paliativos,

mas também convive diariamente com ele nas fases mais brandas e agudas da doença, contribuindo para estabelecer uma relação de confiança com a equipe de saúde possibilitando uma interação diária com o paciente, ferramenta valiosa para ajudar a amenizar o sofrimento e a dor tanto do paciente quanto de seus familiares.

Além disso, a enfermagem desempenha um papel essencial nesse momento desafiador ao fornecer orientações e suporte emocional aos familiares e cuidadores, capacitando-os para lidar com as demandas físicas e emocionais que surgem nessa jornada de cuidados paliativos (INCA 2022). Como também, desempenha um papel fundamental no alívio da dor, respeitando o tempo e as fases do processo de morte de cada paciente, além de oferecer suporte emocional e prático aos familiares envolvidos (SANTOS et al., 2020).

Nesse sentido a justificativa para a elaboração desse estudo reside na importância de destacar o papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e no apoio aos pacientes e seus familiares durante essa jornada complexa, que requer esse tipo de cuidado. A fim de responder à questão norteadora deste estudo: *Como se dar o papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e no suporte aos pacientes e seus familiares durante a jornada de doenças crônicas e incapacitantes?* O presente estudo tem como objetivo compreender o contexto dos cuidados paliativos na atuação da enfermagem, abordando aspectos como espiritualidade e processo de más notícias.

2 MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa do tipo descritivo. Os trabalhos de revisão são caracterizados como estudos que analisam a produção bibliográfica em uma área temática específica, em um determinado período. Esses estudos proporcionam uma visão geral sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura (NORONHA; FERREIRA 2000). Um estudo descritivo é definido como uma abordagem que tem como objetivo observar, descrever e explorar aspectos de uma determinada situação (MARCONI, 2017).

A partir da questão norteadora, foi realizada uma busca de estudos em fevereiro de 2023, utilizando o Descritor de Ciências da Saúde (DeCS): cuidados

paliativos, cuidados de enfermagem e cuidados paliativos na terminalidade da vida, com uso do operador booleano: AND. A busca foi realizada Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

No presente estudo, foi realizado um levantamento das pesquisas publicadas no período de 2018 a 2023, com o intuito de identificar estudos relevantes e recentes. A seleção das produções científicas seguiu critérios de inclusão, a disponibilidade para leitura integral em português, pertinência em relação ao tema estudado e a literatura cinza relacionada ao assunto como: definições, leis, livros e manuais da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi estudada para completar a pesquisa e preparação do estudo. Foram excluídos os artigos que não estavam diretamente relacionados aos objetivos e questões norteadoras da pesquisa, bem como aqueles que apresentavam pouca relevância para o tema ou limitações na disponibilidade do texto completo em português. Dessa forma, buscou-se garantir a escolha dos artigos mais pertinentes e que melhor contribuiriam para o desenvolvimento do estudo.

Após realizar buscas na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), um total de 78 artigos publicações foram encontradas. Aplicando os critérios de elegibilidade os resultados ficaram distribuídos nas seguintes bases de dados: BDENF- Enfermagem (n= 66), Coleciona SUS (n=2) Index Psicologia Periódicos (n=2) LILACS (n=53), MEDLINE (n=3). Assim, foi conduzida uma triagem inicial dos artigos por meio da leitura de seus títulos e resumos, excluindo 48, seguindo a linhagem do critério de exclusão e ignorando os duplicados. Restando apenas 14 artigos para realizar leituras detalhadas do texto na íntegra para analisar a relevância dos estudos em relação aos objetivos da pesquisa. Levando em consideração a precisão das informações apenas 7 artigos foram selecionados, sendo distribuídos nas seguintes bases de dados: LILACS (n=6) BDENF- Enfermagem (n=1).

3 RESULTADOS

Com o levantamento da pesquisa bibliográfica foi possível identificar 7 artigos, de acordo com o quadro 1. Após, leitura dos artigos, constatou-se uma lacuna na literatura em relação à abordagem da equipe multiprofissional, com destaque para a escassez de estudos sobre o papel específico da enfermagem na intervenção em cuidados paliativos. Diante dessa carência, os resultados deste estudo visam

preencher essa lacuna, a fim de promover uma maior compreensão dos processos envolvidos nos cuidados paliativos. A seguir, serão apresentados quatro tópicos relevantes que contribuem para a compreensão desses processos, com o objetivo de fornecer uma base sólida para a discussão e aprimoramento dos cuidados paliativos.

Quadro 1- Artigos selecionadas para realização da pesquisa, na BVS, de 2018-2023.			
Autores	Ano	Objetivos	Resultados
Crize e colaboradores	2018	Conhece a abordagem espiritual realizada nos cuidados pelos profissionais de enfermagem.	A espiritualidade é apontada pelos pacientes como uma estratégia de enfrentamento da doença. Ainda, considerou-se pelos participantes que a enfermagem, por ser a profissão com maior tempo de permanência junto ao paciente, tem a possibilidade de ofertar o cuidado espiritual, no entanto sua abordagem está focada no modelo biomédico.
Silva e colaboradores	2018	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.	Houve predominância dos profissionais antes da intervenção que escolheram a expressão Morte Digna para designar cuidado paliativo (72,9%). Após a intervenção, os profissionais escolher

			am a expressão Qualidade de Vida (55,9%).
Santos e colaboradores,	2020	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Os enfermeiros destacam que os cuidados paliativos devem contemplar não só a atenção aos pacientes, mas a família, ainda revelando sentimentos e medidas importantes como afeto, carinho e conforto.
Pereira e colaboradores	2021	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos nos setores de clínica médica.	Evidenciou-se a compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos; fatores intervenientes a realização dos cuidados paliativos de qualidade e o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos.

Dominguez e colaboradores	2021	Identificar as dificuldades na abordagem dos cuidados paliativos e da terminalidade na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina de uma universidade pública	Emergiram duas categorias temáticas principais: desafios da comunicação em cuidados paliativos e despreparo para lidar com o morrer e a morte
Instituto Nacional de Câncer (INCA)	2022	Visa contribuir para aprimorar a prática dos profissionais de saúde nesse campo, fornecendo diretrizes e recomendações para a avaliação efetivados pacientes em cuidados paliativos, com o objetivo de otimizar seu bem-estar e qualidade de vida durante essa fase sensível da doença.	O INCA acredita que esta obra poderá auxiliar a prática clínica de profissionais de saúde de diferentes regiões do Brasil, resultando em melhora na abordagem do sofrimento multidimensional presente no acompanhamento dos pacientes oncológicos.
Brochado e colaboradores.	2022	Compreender as percepções de enfermeiros no estar com pacientes em cuidados paliativos.	Após várias leituras dos discursos, com base no objetivo e na semelhança das respostas emergiram seis categorias temáticas: cuidados humanizado, liderança, sentimentos,

			família, cuidados paliativos e conforto.
Fonte: produzido pelas autoras (2023)			

Após análise dos resultados, surgiram categorias a serem apresentadas, divididas em: contexto histórico do paliativismo; lidando com más notícias; espiritualidade e atuação de enfermagem no cuidado paliativo.

4 DISCUSSÃO

A importância da participação da família em cuidados paliativos é destacada por Brochado et al., (2022). A família sofre tanto quanto o paciente que está em processo de morte. Para garantir um cuidado humanizado, é necessário levar em consideração fatores como a comunicação efetiva, que fortalece o vínculo entre a equipe e os familiares. Além disso, compreender as necessidades no contexto da terminalidade permite ampliar os cuidados prestados, reconhecendo que a família, a religião ou a crença podem ser pilares de sustentação para o paciente (BROCHADO et al., 2022)

Crize e colaboradores (2018) explicam que a espiritualidade, expressada por meio da fé em Deus ou em um ser superior, auxilia no enfrentamento da doença e dá conforto e sentido à vida. A família e a fé são frequentemente procuradas pelo indivíduo em busca de apoio para superar as dificuldades. Os profissionais de saúde em cuidados paliativos buscam promover o conforto por meio do controle de sintomas, atenção na alimentação e higiene do corpo, além de proporcionar um ambiente agradável e estimular a presença dos familiares. A espiritualidade traz benefícios aos pacientes, como tranquilidade, força para enfrentar a doença e uma nova perspectiva sobre a vida.

Para Pereira e colaboradores (2021), destacam a necessidade de um trabalho em equipe interprofissional nos cuidados paliativos, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e até membros religiosos. Na promoção do bem-estar, a enfermagem desempenha um papel crucial, além de ter conhecimento

sobre a doença, é necessário estabelecer uma comunicação que acolha as demandas e necessidades do paciente.

A comunicação apresenta-se como uma ferramenta essencial para o cuidado em saúde, permitindo a identificação e o acolhimento das necessidades dos pacientes em cuidados paliativos. Ela viabiliza uma relação de concordância entre profissionais e pacientes quanto ao plano de cuidados, impactando nas decisões sobre as intervenções a serem realizadas. A capacitação dos profissionais de saúde em relação aos cuidados de fim de vida, com abordagens transdisciplinares, é fundamental para enfrentar a morte como parte da assistência à saúde em todos os ciclos de vida (DOMINGUEZ et al., 2021).

As alterações emocionais durante o processo de adoecimento afetam tanto os pacientes quanto os familiares em cuidados paliativos. Acolher e orientar a família são pontos cruciais para fortalecer o suporte necessário no enfrentamento das demandas e sentimentos intensos que surgem diante da terminalidade. A promoção do conforto, de forma individualizada conforme as necessidades de cada paciente, contribui para o bem-estar físico, espiritual e psicológico. A presença dos familiares junto ao paciente, assim como a demonstração de carinho, preocupação e compaixão por parte dos profissionais, desempenham um papel importante nesse contexto (SANTOS et al., 2020).

Silva e colaboradores (2018) reforçam ainda que no contexto dos cuidados paliativos, o enfermeiro precisa ter conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pessoais e éticos que favoreçam um agir profissional adequado e que o paciente é visto como um ser integral, capaz de compreender suas possibilidades terapêuticas e de apropriar-se de seus próprios meios, vontades e princípios. Assim, para os autores a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência, estando presente no fim da vida, oferecendo suporte tanto ao paciente sem possibilidades terapêuticas quanto aos familiares.

4.1 Contexto histórico

O objetivo dos cuidados paliativos é fornecer cuidados adequados e dignos a pacientes com ou sem opções de tratamento. Dessa forma, proporciona conforto,

dignidade, respeito e apoio integral ao paciente e à sua família, independentemente de haver opções de tratamento disponíveis. O foco está em garantir uma abordagem humanizada, centrada no indivíduo, com ênfase na qualidade de vida e no bem-estar global durante o enfrentamento da doença avançada e do processo de morte. (D'ALESSANDRO et al., 2020).

A filosofia dos cuidados paliativos, conforme afirmado por Davies e Higginson (2004) e Brochado e colaboradores (2022), é valorizar a vida e encarar a morte como um processo natural, que consiste em não retardar ou prolongar a morte, mais sim amparar a pessoa em suas angústias e medos, buscando facilitar o alívio da dor e de outros sintomas. Além disso, os cuidados paliativos oferecem suporte para que vivam o mais ativamente possível, ao mesmo tempo que auxiliam a família e os cuidadores no processo de luto.

Nessa perspectiva, vale destacar o modelo de cuidado estritamente biomédico, onde os profissionais de saúde focam apenas nas doenças, ignoram o indivíduo como um todo e veem a morte como um fracasso (AZEVEDO et al., 2021). Para desafiar esse modelo biomédico, na segunda metade do século XX surgiu uma visão humanista da medicina em que o indivíduo é tratado de forma integral (RIBEIRO; POLES, 2019). E é nessa circunstância que nasceram os cuidados paliativos, tendo início com um movimento denominado Hospice, fundado pela médica, enfermeira e humanista Cicely Saunders (MALTA et al., 2018).

Em 1967, Cicely fundou o St Christopher's Hospice, na Inglaterra, instituição voltada não apenas para os cuidados em fim de vida, mas também para o ensino e pesquisa (RIBEIRO; POLES, 2019). Seguindo essa cronologia, temos a Sociedade Brasileira de Cuidados Paliativos, fundada em 1997, com o objetivo de promover cuidados especializados na área. No ano seguinte, uma unidade de cuidados paliativos foi inaugurada no Instituto Nacional do Câncer. Em 2005 foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), entidade cujo cerne é a representação da prática paliativa (AZEVEDO et al., 2021).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde publicou a Resolução nº 41, em 31 de outubro de 2018, que regulamenta a prestação de cuidados paliativos como parte da assistência continuada integrada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (MS, 2018). Dessa forma, os cuidados paliativos são definidos como a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de

vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (BRASIL, 2018).

Os objetivos apresentados na resolução nº 41 são: integrar os cuidados paliativos na rede de cuidados de saúde; melhorar a qualidade de vida dos pacientes; estimular o trabalho em equipe multidisciplinar; incentivar a criação de especializações, programas de cuidados paliativos nos currículos de graduação para profissionais de saúde; oferta de cuidados paliativos para o SUS, capacitação continuada do pessoal de saúde em cuidados paliativos; promover a divulgação de informação sobre os cuidados paliativos na comunidade; fornecer medicamentos que promovam o controle dos sintomas; esforço para desenvolver cuidados de saúde humanos baseados em evidências que forneçam acesso equitativo, cobertura econômica em todo espectro de enfermagem e em todos os níveis de atendimento, com foco em cuidados primários, domiciliares e integração com serviços profissionais (BRASIL, 2018).

4.2 Lidando com más notícias

As más notícias referem-se as informações que provocam uma alteração inesperada nas expectativas futuras de um paciente, a comunicação é um processo dinâmico (em constante movimento), inevitável (até o silêncio é uma forma de comunicação), irreversível (uma vez concluído não pode ser descartado) e bidirecional (remetente receptor) (D'ALESSANDRO et al., 2020).

A comunicação em saúde, especialmente no contexto de informações sensíveis que podem ter um impacto significativo no paciente e em seus familiares, deve receber a devida atenção e respeito por parte dos profissionais de enfermagem. É fundamental que essas interações sejam registradas de forma apropriada nos prontuários dos pacientes e nos documentos específicos de anotações essenciais (COREN MG, 2020).

Dominguez e colaboradores (2021) enfatizam que a comunicação faz parte das relações humanas e é vista como uma habilidade essencial nos cuidados de saúde, identificando e aceitando as necessidades do paciente em CP, possibilitando a

comunicação sobre o fim de vida. Nessa perspectiva, a comunicação de más notícias aos pacientes e seus familiares é uma das responsabilidades mais desafiadoras no âmbito da assistência, exigindo atenção e estratégias para auxiliar na condução desse momento delicado (RODRIGUES, 2018). Sendo um fator preponderante para a execução dos cuidados. É por meio dela que o enfermeiro pode interagir com os sujeitos e garantir uma proximidade que facilite o processo terapêutico (SILVA et al., 2018).

Ademais, como principais profissionais implementando plano de cuidados ao paciente, os enfermeiros devem considerar as necessidades e singularidades de cada um, bem como seu ambiente familiar para garantir uma comunicação clara, respeitosa, acima de tudo, individualizada (COREN MG, 2020).

Considerando a comunicação: palavras e conteúdo, escuta atenta, observação e postura, seu uso é uma terapia eficaz, sendo fundamental para a humanização e integralidade da assistência, pois permite identificar, apoiar, e empatizar com as necessidades dos pacientes e familiares. Usar as habilidades de comunicação pode influenciar o impacto de más notícias e a compreensão delas. É demonstrado que o preparo dos profissionais de saúde ajuda a informar os prognósticos dos pacientes de maneira mais eficaz, aumenta a adesão do tratamento, evita mentiras piedosas, humaniza o atendimento e promove o vínculo com pacientes e familiares (AZEVEDO et al., 2021).

O Protocolo de SPIKES (criado em 1992) é utilizado para facilitar o processo de transmissão de más notícias. É dividido em 6 fases para orientar durante o processo. O primeiro: "Setting up" é encontrar o paciente, prepara-se para dar a má notícia, o profissional escolhe um ambiente ao ar livre, local tranquilo e privado onde possa ocorrer uma conversa satisfatória. A segunda etapa: "Perception" usa as sensibilidades e experiências para determinar quanto o paciente sabe ou quer saber sobre a doença, avaliando a doença atual e futura, entendendo suas expectativas e pensamentos (BAILE et al., 2015)

Ferreira; Mendonça, (2017) descrevem o terceiro: "Inviation". Esse é o momento que são convidados a conhecer melhor sua doença, tratamento e cuidados paliativos. Em muitos casos o convite pode ou não ser aceito. O processo é doloroso para os íntimos, é prudente suspender o assunto se as partes envolvidas entrarem em negação. Nesse ponto a quarta etapa: "Knowledge" evadir o uso de jargões e

frases associadas ao desastre, evitar criar mal-entendidos e suspeitas que deixem o paciente desconfortável.

A quinta etapa: “Emotions”, é caracterizada por uma onda de emoção que o paciente transmite após a má notícia. Reconhecer e validar essa emoção, demonstrando empatia ajudando-o a se sentir bem-vindo e confortável na situação. Por fim, “Summary and Strategy”, sexta etapa: resumo do que foi dito durante a conversa, identificação dos pontos relevantes, considerando a abordagem estratégicas nos pontos e próximos passos. (FERREIRA; MENDONÇA, 2017)

4.3 Espiritualidade

A espiritualidade é um aspecto interno e dinâmico da humanidade por meio do qual o indivíduo busca significado, razão, transcendência, vivência de um relacionamento consigo mesmo, com a família, com a comunidade, sociedade, natureza, com aquilo que é significativo e sagrado. A espiritualidade se expressa por meio de crenças, valores, tradições e costumes (D'ALESSANDRO et al., 2020). Para Crize e colaboradores (2018), esta pode ser uma estratégia para o paciente enfrentar seu diagnóstico, dando sentido ao processo de tratamento da doença, buscando qualidade de vida e sobrevivência, por meio da fé como alívio do sofrimento.

Dessa forma, a abordagem espiritual na enfermagem requer escuta ativa, atenção e uso da linguagem verbal e não verbal, reconhecimento das práticas religiosas da família e do paciente, apoio espiritual por meio da oração ou incentivo de uma visita de seu líder religioso. A tarefa do enfermeiro é identificar o momento certo para intervir, criar métodos adequados a cada situação e prestar o cuidado final mais completo possível (CRIZE et al., 2018).

Como diagnóstico da enfermagem, o sofrimento espiritual é definido como "um estado de sofrimento associado a uma capacidade reduzida de experimentar o significado da vida por meio de conexões consigo mesmo, com os outros, com o mundo ou com um poder maior" (NANDA-I, 2018, p. 710). No intuito de descobrir as necessidades espirituais do indivíduo, o cuidador deve conhecer o paciente em todas as suas dimensões e preocupações, descobrir, entre outras coisas, suas santidades, desejos, medos e ansiedades. O COREN- MG (2020) reforça que, para que isso aconteça, é preciso permissão, habilidade e sabedoria, pois está entrando no

santuário, em seu “eu”, sendo preciso desenvolver uma relação empática, onde a confiança se torna um pilar muito importante o máximo de respeito e confidencialidade são essenciais.

4.4 Atuação da enfermagem no Cuidado Paliativo

A enfermagem desempenha papel valioso no auxílio aos cuidados paliativos, pois estão em tempo integral ao lado do paciente e atuam no controle e alívio de vários sintomas, inclusive na dor, proporcionando assim conforto, apoio, atendimento humanizado e sempre visando às especificidades do paciente (SANTOS et al., 2020). Ainda de acordo com os autores, o enfermeiro, como profissional responsável pela assistência direta ao paciente, desempenha um papel fundamental ao acompanhar diariamente os progressos e regressões do estado de saúde. Essa proximidade fortalece a relação de ajuda com o paciente e seus familiares. Embora compreendam que a morte é um processo natural e inerente à vida, os enfermeiros também vivenciam os sentimentos que cercam esse evento.

Vale ressaltar que o tratamento de pacientes terminais requer muito mais do que conhecimento técnico-científico, requer uma compreensão profunda da individualidade de cada pessoa em cuidados paliativos, que se baseia em uma relação humana, onde valoriza a pessoa (PEREIRA et al., 2021). Segundo o Inca (2022), a melhor ferramenta para um bom alívio dos sintomas é a avaliação do paciente, que requer conhecimento da doença e dos tratamentos anteriores, registrando o tratamento planejado, avaliando sintomas e resultados. Ademais, a presença do enfermeiro em uma equipe multidisciplinar é importante para a qualidade dos cuidados paliativos, pois reúne todos os membros envolvidos no cuidado e são profissionais profundamente enraizados em contexto familiar.

Dessa forma, para que os cuidados paliativos atinjam os objetivos traçados pela equipe multidisciplinar, devem ter como objetivo a avaliação de sinais e sintomas, estabelecendo prioridades individuais, interação e fortalecimento das diretrizes clínicas (INCA 2022). A atuação da enfermagem começa com a avaliação do nível de dependência do paciente em relação ao autocuidado, considerando a enfermidade, o tratamento e a resposta do paciente aos desafios e problemas. O objetivo é promover maior independência do paciente ou, quando isso não for possível, encontrar a melhor

forma de adaptação às limitações impostas pelo avanço da doença (BROCHADO R, et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

Sendo assim, as perspectivas e sensações que envolve diante do estudo realizado é o reconhecimento da importância dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes, compromisso ético em promover uma abordagem integral e humanizada, responsabilidade de disseminar conhecimento e evidências científicas, e o objetivo de contribuir para o avanço do campo da enfermagem nesse contexto, visando o bem-estar e dignidade dos pacientes em situações de doença avançada e fim de vida.

Portanto, a prática de cuidados paliativos no final da vida é necessária, pois envolve estratégias que promovem o bem-estar, aliviam a dor e outros sintomas que impedem a pessoa de se tornar independente. A assistência integral nesse contexto é fundamental, e a equipe multiprofissional desempenha um papel essencial nesse cuidado, com destaque para os enfermeiros. Os enfermeiros convivem diariamente com os pacientes e seus familiares, prestando um cuidado humanizado que valoriza o outro, sempre com empatia e respeito. Além disso, compreender a espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos é essencial para proporcionar um cuidado mais abrangente e holístico. Ao reconhecer e atender às necessidades espirituais dos pacientes, os enfermeiros podem contribuir para o bem-estar emocional e psicológico, promovendo uma melhor qualidade de vida durante essa fase desafiadora da doença. Por fim, é importante lembrar que a morte é um processo natural, e os profissionais de saúde desempenham um papel significativo ao trazer dignidade para esse momento tão sensível.

REFERÊNCIAS

BAILE, W. et al. **SPIKES – A Six- Step Protocol for Delivering Bad News: Application to the Patient with Cancer**, 2015. PMID.

BRASIL. Ministério da Saúde **RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018**, Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS).

BROCHADO, RC. et al. **Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos**. Revista Cuidarte. 2022.

Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. **Cuidados paliativos: manual de orientações quanto a competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem / Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais**. -- Belo Horizonte: Coren-MG, 2020.

CRIZE, L. Berwaldt. et al. **Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos**. SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018.

Cuidados paliativos [livro eletrônico]: **o que é para quem/ Organizadores Luiza de Azevedo Freitas...** [et al.]. - Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 69p.

D'ALESSANDRO, MPS; PIRES, CT; FORTE, DN ... [et al]. **Manual de cuidados Paliativos/Coord.** - São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020

DOMINGUEZ, RGS. et al. **Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de Enfermagem e Medicina**. Rev baiana enferm. 2021.

FERREIRA, GD; MENDONÇA, GN: **Cuidados Paliativos: Guia de Bolso** [recurso eletrônico]. 1st ed, São Paulo: ANCP, 2017.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MALTA, R; RODRIGUES, B; PRIOLLI, DG. **Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos**. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 42, n. 2, p. 34-44, junho 2018.

MARCONI M D A; LAKATOS EM. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NANDA-I. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NORONHA, DP; FERREIRA, SM S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PEREIRA, RS. et al. **Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica**. Enferm Foco. 2021.

RIBEIRO, JR; POLES, K. Cuidados Paliativos: **Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família**. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 43, n. 3, p. 62- 72, julho 2019.

RODRIGUES, KM. **Princípios dos cuidados paliativos**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, SAGAH, 2018.

SANTOS, AM. et al. **Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos**. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez.

SILVA, AH. et al. **Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros**. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1325-1330, maio 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Knowledge into Action Palliative Care.** Cancer Control, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Newsroom. **Fact sheets.** Palliative care. Geneva WHO, 2020.